

A mudança de comportamento do setor público em meados dos anos setenta como resultado de conflitos sociais¹

Paulo Roberto Arvate²

Resumo: O objetivo deste trabalho é verificar empiricamente que variáveis contribuíram para o ajuste do setor público à partir de meados dos anos setenta. Não nos interessa especificamente a contribuição de variáveis macroeconomicamente tradicionais, como o comportamento do déficit ou superávit anterior, mas também a influência que variáveis sociais tiveram sobre estas ou de que maneira, até isoladamente, determinaram o processo de transição. A hipótese que está por de trás dos testes realizados é a de que variáveis sociais como Distribuição de renda ou Liberdade de organização civil poderiam ter ajudado ou dificultado o processo de mudança visto que o estado é o maior agenciador de renda na economia. Resultados apresentados numa amostra de quarenta países evidenciam que o estado, no seu processo de escolha, foi suscetível a este tipo de influência.

Palavras-chaves: ajustamento do setor público; distribuição de renda e eficiência da burocracia.

Abstract: The aim of this work is to verify on empirical terms that variables had contribution to the public sector adjustment in the middle of seventies years. Our approach is much more over the non traditional macroeconomics variables than the traditional variables like inequality, liberty civil, political rights, etc. How this kind of variables determined this the adjustment process. The hypothesis is that the state is much more susceptible this kind of variables than traditional variables. Specify on the public sector changing. The sample is to forty countries included OECD's.

Key-words: public sector adjustment; income distribution and bureaucratic efficiency.

Área de Classificação ANPEC: Macroeconomia, Desenvolvimento e Economia do Setor Público.

JEL classification: E62; H62.

¹ O autor agradece aos comentários de Robert Nicol, Gilberto Tadeu Lima, George Avelino, Marcos Fernandes da Silva e os participantes dos Seminários do IPE-USP e da FGV/EAESP/Grupo de Gestão Pública. Isento-os, como de praxe, do resultado final. O autor agradece o financiamento recebido do FGV/EAESP/NPP.

² Professor da FGV/EAESP e da PUC-SP.

Introdução

A mudança de comportamento do setor público ocorrida na economia mundial à partir de meados dos anos setenta foi influenciada por variáveis sociais como distribuição de renda, liberdade política, liberdade de organização civil ou diferenças regionais e de etnia?

Basicamente, a literatura de setor público produzida nos anos noventa, não estudou diretamente esta mudança. Simplesmente, assumiram que ela foi contracionista e passaram a tentar entender empiricamente, numa amostra de países da OECD, quais eram os efeitos de um ajuste contracionista sobre a renda.^{3 4}

Vendo a diferença entre as médias de déficit no conceito nominal sobre o PIB entre 1960/75 e 1975/89, um período relativamente extenso, que pode ser acompanhada pelo leitor na primeira coluna do apêndice 1, numa amostra de quarenta países, inclusive com países de OECD, não há esta clara tendência de ajuste contracionista, mas há, como mostraremos neste trabalho, uma forte influência do comportamento passado do déficit sobre esta mudança.

Também não vemos nesta literatura menção a influência de variáveis sociais neste momento de transição. Como descrevemos, apenas variáveis macroeconomicamente tradicionais teriam contribuído para este processo (déficit, dívida e juros).

Por outro lado, enquanto esta literatura não apresenta nada neste sentido, a literatura preocupada em estudar as razões do crescimento econômico é farta na menção à este tipo de influência. Tanto na determinação da taxa de crescimento como na mudança desta taxa ocorrida em meados dos anos setenta. Quase que simultaneamente à mudança ocorrida no setor público.⁵ Vejamos um pouco destas menções.

Começaremos pela influência de variáveis sociais na determinação da taxa de crescimento do produto. Vejamos este argumento pelo apresentado em Alesina&Rodrik [1994].

Tomando como base um modelo de crescimento à la Solow, com uma função de produção Cobb-Douglas ampliada para a entrada do gasto público, trabalhando com as hipóteses de que a decisão de gastos é baseada no eleitor mediano e de que o orçamento é equilibrado, maiores desigualdades geram maiores demandas públicas ocasionando assim um aumento na oferta destes serviços.⁶ Se toda a arrecadação tributária for gerada sobre o capital, ou especificamente falando, sobre a renda do capital, uma maior tributação implicará numa redução da taxa de retorno do capital e no nível de investimento. Como investimento é uma variável chave na determinação da taxa de crescimento do produto, sua queda implicará numa menor taxa de crescimento do produto. É com este raciocínio que uma maior desigualdade, variável social, gera uma menor taxa de crescimento do produto.

Como variáveis sociais influenciam a mudança na taxa de crescimento é um assunto abordado em Rodrik [1999]. Para ele, não há dúvida de que após o primeiro quinquênio dos anos setenta houve uma transformação na economia mundial. Algo como um divisor de águas se observamos o comportamento da taxa de crescimento do produto.⁷ Vendo especificamente a questão da mudança na taxa de crescimento do produto, existia dúvida apenas sobre o que explicaria a diferença de resposta na taxa de crescimento dos países visto que a variável determinante desta mudança seria o choque externo: razões puramente econômicas como uma inadequada resposta ao choque ou outras variáveis poderiam ter afetado esta diferença?

Na visão de Rodrik [1999], *the effect of external shocks on growth is larger the greater the latent social conflicts in an economy and the weaker its institutions of conflict management*, ou seja, variáveis como distribuição de renda, eficiência burocrática, diferenças regionais e étnicas entre outras,

³ O primeiro artigo com esta preocupação foi Giavazzi&Pagano [1990]. Uma série de outros artigos foram produzidos nesta seqüência. Entre eles podemos mencionar Alesina&Perotti [1995].

⁴ Fruto de sucessivos déficits, que provocaram um aumento no endividamento público, e a elevação da taxa de juros.

⁵ Veja Pritchett [1997] e Rodrik [1999].

⁶ Barro [1990] apresentou um modelo onde a escolha de gastos é exógena e o governo otimiza uma arrecadação que depende desta necessidade inicial.

⁷ Pritchett [1997] enfatiza a mudança na taxa de crescimento do produto.

dificultariam ou facilitariam, conforme o impacto, a resposta na taxa de crescimento dos países com o advento do choque externo.⁸

Do que foi descrito, é certo que variáveis sociais influenciaram a taxa e a mudança na taxa de crescimento do produto da mesma forma que esta mudança ocorreu simultaneamente a mudança do setor público. Se estes eventos são simultâneos e a influência de variáveis sociais sobre a mudança na taxa de crescimento do produto existiu, a questão que se faz na seqüência é: será que estas variáveis não influenciaram também a mudança de comportamento do setor público? A questão feita inicialmente.

Para tentar responder à isto, dividimos este artigo em três partes.

Na primeira parte apresentaremos que variáveis isoladamente explicaram a mudança de comportamento do setor público. Testaremos variáveis macroeconomicamente convencionais e não convencionais. Veremos que tanto variáveis convencionais (a média do déficit nominal entre 1960 e 1975) como variáveis não convencionais (a Distribuição de renda e a Liberdade para organização civil) influenciaram esta mudança.

Como a significância de Distribuição de renda e Liberdade civil foram conseguidas isoladamente, não numa regressão conjunta, gerando duas regressões, resolvemos na segunda parte deste trabalho tentar verificar que combinações possíveis de variáveis poderiam explicar na mesma regressão esta mudança. Veremos que os resultados desta tentativa foram muito intuitivos.

Na terceira parte apresentaremos as conclusões gerais do trabalho. Algumas conclusões necessitam de uma investigação maior em futuros trabalhos. Passemos ao desenvolvimento.

1. Comportamento passado, Distribuição de renda e Liberdade civil condicionando o ajuste do setor público.

Antes de apresentarmos os resultados desta primeira fase de investigação, descreveremos que variáveis foram utilizadas na realização da mesma. Isto tornará mais acessível o trabalho ao longo da leitura. Como variável dependente, representativa da mudança de comportamento do setor público, utilizamos a diferença entre a média do déficit público no conceito nominal dividido pelo PIB entre 1960 e 1975 e a média no mesmo conceito entre 1975 e 1989.

Por que de um período tão extenso? No caso do setor público as transformações não ocorrem rapidamente. Por exemplo, sucessivos anos de déficits primários é que levarão a um crescente aumento de dívida e, por conseqüência, um aumento no déficit nominal. Parece-nos que o elevado grau de endividamento, visto em Giavazzi&Pagano[1990], foi conseqüência deste processo. Da mesma forma, mudanças permanentes, se ocorrerão, demorarão para se solidificar ou mesmo para acontecer.⁹ É por este motivo que a diferença entre a média das variáveis num longo período, mesma técnica utilizada por Rodrik[1999] na mudança da taxa de crescimento do produto, cabe tão bem aqui.

Pelo resultado desta diferença, apresentada na primeira coluna do apêndice 1, não se tem a dimensão, ao menos nos dados primários, de um comportamento unívoco do setor público: não se consegue saber em termos gerais se o setor público dos países se ajustou (passaram de uma situação deficitária para superavitária ou reduziram seus déficits) ou se expandiu (passaram de superavitários para deficitários ou aumentaram seus déficits).¹⁰

Duas variáveis foram independentemente significativas em relação a variável representativa da mudança de comportamento do setor público nos testes realizados: Distribuição de renda e o Índice de Liberdade Civil.¹¹ Por isto apresentaremos duas regressões. A variável utilizada como representativa da

⁸ Rodrik [1999]: *If the appropriate policy changes can be undertaken without upsetting prevailing social bargains and causing an outbreak of distributional conflict, the shock can be managed with no long-lasting effects on the economy.*

⁹ Veja Giavazzi & Pagano [1990] e Alesina & Perotti [1995] sobre os efeitos diferenciados no produto causados por ajustes temporários e permanentes.

¹⁰ Se o sinal encontrado for negativo, o setor público foi contracionista. Se o sinal encontrado for positivo, o setor público foi expansionista. No International Fund Statistics, o conceito é receitas menos despesas. O contrário do que normalmente se encontra nesta definição.

¹¹ A técnica utilizada na regressão foi OLS por acreditarmos que as variáveis independentes não foram afetadas pela variável dependente.

Distribuição de renda é o Índice de Gini retirado do World Income Inequality Database [2000], uma extensão para um número maior de países do trabalho inicialmente feito por Deininger&Squire [1996]. Todos os dados utilizados são OKIN (amostra sem aparente inconsistência, válida para a população total do país). Quando um país apresentou mais do que um ponto nos anos setenta, usamos a média aritmética simples como índice para este país.¹² ¹³ Quanto maior o índice, maior a concentração de renda e vice-versa.

O Índice de Liberdade Civil foi retirado da base de dados do Freedom House.¹⁴ No banco de dados do Freedom House existe mais de um índice: o de Direitos Políticos e Status de liberdade. Infelizmente o Índice de Direitos Políticos não apresentou significância no teste isoladamente ou em conjunto com o Índice de Liberdade Civil.¹⁵ No apêndice 2, segunda coluna, apresentamos este índice. Como ele é medido de dois em dois anos, trabalhamos com a média dos dados nos anos setenta. Esta média vai de zero à sete, sendo que países com maior Liberdade Civil apresentaram maior pontuação e vice-versa.¹⁶

Vejamos os resultados alcançados nas duas regressões na tabela à seguir:

Variável dependente: média do déficit nominal/PIB no período 1975/89 menos média do déficit nominal no período 1975/60		
Independente	(1)	(2)
60/75	36.94427 *	37.85888 *
	(8.274339)	(8.513492)
Distribuição de renda	0.048389 **	
	(0.022220)	
Índice de Liberdade Civil		0.484864 ***
		(0.270140)
N	40	40
R ² ajustado	0.285505	0.259140

Nota: Os números entre parêntesis são os erros-padrão. O nível de significância das variáveis está indicado por asteriscos: * 99 por cento ** 95 por cento ***90 por cento.

Antes de comentarmos os resultados, gostaríamos de lembrar que:

1. existe um número muito baixo de observações finais (40) dada à dificuldade de se obtê-las; tanto na variável dependente - o comportamento do setor público - como nas variáveis independentes.¹⁷
2. outras variáveis que não apenas Distribuição de renda e o Índice de Liberdade Civil foram testadas mas omitidas da tabela de resultados porque não apresentaram elevada significância.¹⁸ Entre elas podemos citar: Índice de Direitos Políticos, do próprio Freedom House, já mencionado, a mudança na taxa de crescimento do produto, uma *dummy* para países da América Latina, e o Índice de Fragmentação Etnico-linguística, retirado do trabalho de Mauro[1995].
3. os dados primários sobre a mudança na taxa de crescimento do produto podem ser vistos na segunda coluna do apêndice 1. A idéia de utilizar esta variável foi no sentido de verificar se a mudança de comportamento do setor público dependeu do que ocorreu com a taxa de crescimento do produto. Pelo que se pode observar, apesar da simultaneidade de eventos,

¹² Mesmo procedimento adotado por Rodrik [1999].

¹³ Veja o resultado e o número de países na primeira coluna do apêndice 2.

¹⁴ Rodrik [1999] utiliza o conceito de democracia de uma composição do Índice de Liberdade Civil e do Índice de Direitos Políticos do Freedom House. Esta composição não apresentou significância.

¹⁵ Não incluímos o Status de liberdade porque a amostra é muito pequena.

¹⁶ Interessante de se mencionar nesta amostra é Trinidad&Tobago com o maior Índice para Liberdade de organização civil.

¹⁷ Principalmente na variável dependente.

¹⁸ 90% ou mais.

como descrevemos na introdução, esta mudança não pode ser considerada como significativa para explicar o comportamento do setor público.

4. a *dummy* para países da América Latina foi utilizada porque parece claro na literatura que a mudança de comportamento do setor público nestes países ocorreu em meados dos anos oitenta e não na década de setenta. Veja Baumann [1999] a este respeito. Esta *dummy* não foi significativa apesar do número razoável de países latino-americanos na amostra.
5. o Índice de Fragmentação Etnico-linguística, apresentado no apêndice 3, representa a fragmentação do país em diferentes grupos. Quanto maior o número apresentado, maior a fragmentação do país em grupos que preservam suas raízes culturais e linguísticas. Tanto Rodrik[1999] quanto Mauro [1995] utilizaram este índice. Rodrik[1999] por acreditar que países mais fragmentados tem maior dificuldade em realizar coalizões, necessárias na retomada do crescimento. Mauro[1995], por acreditar que esta maior fragmentação impulsiona a corrupção. Utilizamos esta variável por ambas as questões. Mauro[1995] construiu este índice com dados para os anos sessenta. Não vimos nenhum problema na sua utilização por se tratarem de dados bastante estáveis. Muito embora, seu resultado não tenha sido significativo.
6. duas equações compõe a tabela de resultados porque as variáveis significativas não apresentaram uma significância conjunta para explicar a mudança de comportamento do setor público.

Nos resultados, em ambas as regressões, temos a média de comportamento do setor público entre 1960 à 1975 com elevada significância. As razões para este resultado não são aqueles descritos inicialmente. A mudança de comportamento do setor público não foi condicionada por um endividamento crescente em função de sucessivos déficits acumulados. Não é o que se observa na descrição de Giavazzi & Pagano [1990]. No apêndice 3, segunda coluna, vemos que a maioria dos países foi deficitário neste período. De qualquer forma, a mudança, ao menos na nossa amostra, não aponta o que foi descrito por estes autores.

A regressão da equação 1, com Distribuição de renda, comparativamente à equação 2, com o Índice de Liberdade Civil, apresenta um poder de explicação maior, visto no R^2 , e uma significância maior nas suas duas variáveis.

Distribuição de renda indica, agora para o setor público como um todo, a mesma intuição observada nos modelos de desigualdade e crescimento: a relação positiva entre a variáveis nos diz que quanto mais concentrada foi a renda do país, o setor público mudou seu comportamento e passou a se comportar de maneira expansionista após 1975 (aumentou o déficit nominal/PIB ou passou de superavitário para deficitário no mesmo conceito). Em sentido oposto, pode-se entender também que, quanto menos concentrada foi a renda dos países, o setor público operou de forma contracionista após 1975.

Se o canal de comportamento do setor público mais intuitivo é aquele descrito em Alesina&Rodrik [1994] - piores distribuições de renda canalizariam maiores demandas e respostas em termos de maiores gastos sociais no setor público - nosso resultado reforça esta intuição visto que países com piores distribuições de renda tiveram um comportamento expansivo por parte do setor público embora o coeficiente de impacto da Distribuição de renda sobre o comportamento do setor público seja muito pequeno. Apenas é necessário mencionar que esta versão engloba o setor público como um todo, não um canal apenas como descrito por estes autores.

Por outro lado, a relação positiva entre o Índice de Liberdade civil e a mudança de comportamento do setor público indica que uma maior Liberdade de organização civil deve, intuitivamente, representar maiores demandas sociais visto que quanto mais organizados os grupos, maiores as possibilidades de exigirem bens e serviços do setor público. Veja que esta amostra engloba mais que países do que os da OECD.

2. A mudança de comportamento do setor público ampliada ou reduzida por fatores sociais.

Como na seção anterior, de todas as variáveis testadas para explicar a mudança de comportamento do setor público, apenas a média do déficit nominal entre 1960 e 1975, Distribuição de renda e o Índice de Liberdade Civil mostraram-se significativas em regressões distintas, resolvemos tentar uma estratégia no sentido de captar os efeitos conjuntos das variáveis na mesma regressão. Mais uma vez, a técnica utilizada por Rodrik[1999] na segunda parte de seu trabalho foi de imensa valia.

Rodrik[1999] desejava saber se as variáveis sociais ampliariam ou reduziriam o coeficiente das variáveis que foram significativas individualmente. Para isto, ele multiplicou o choque por variáveis sociais. Percebeu-se que o efeito desta nova variável reduziria o coeficiente das variáveis anteriores. Em termos práticos, o choque multiplicado pela distribuição de renda, se esta fosse pior, dificultaria ainda mais a recuperação na taxa de crescimento do produto. Conflitos dificultariam ainda mais a recuperação.

No nosso caso, a idéia, foi de verificar se a média do déficit entre 1960 e 1975, que contribuiu para a mudança de comportamento do setor público em meados dos anos setenta, combinada com o Índice de Direitos Políticos, por exemplo, teria seu coeficiente de impacto reduzido ou ampliado em função desta combinação e se o poder de explicação da regressão melhoraria ou pioraria. Fatores sociais em vigência no momento da mudança, embora tenham ou não sido significativas isoladamente, podem influenciar o desempenho de variáveis que foram isoladamente. Intuitivamente muitas destas situações ocorrem. Apesar da mudança inevitável pelo comportamento médio do déficit nominal entre 1960 e 1975, fatores políticos do momento podem dificultar ou facilitar as mudanças.

Começamos pelas combinações significativas à partir da primeira regressão.

2.1. a média de comportamento do déficit nominal entre 1960 e 1975 e a Distribuição de renda.

O quadro à seguir apresenta as combinações que foram significativas com a média de comportamento do déficit nominal entre 1960 e 1975 mantendo a variável Distribuição de renda isoladamente.

Independente	Variável dependente: média do déficit nominal/PIB no período 1975/89 menos média do déficit nominal no período 1975/60 (3)	Variável dependente: média do déficit nominal/PIB no período 1975/89 menos média do déficit nominal no período 1975/60 (4)	Variável dependente: média do déficit nominal/PIB no período 1975/89 menos média do déficit nominal no período 1975/60 (5)
60/75 X Índice de Direitos Políticos	6,839919 (0,023661)		
60/75 X Índice de Liberdade Civil		6,613299 (1,934564)	
60/75 X Índice de Fragmentação Etnico-linguística			0,516411 (0,145427)
Distribuição de renda	0,065316 (0,023661)	0,066448 (0,022813)	0,06622 (0,022558)
N	40	40	40
R ² ajustado	0,129432	0,166877	0,182078

Nota: Os números entre parêntesis são os erros-padrão. O nível de significância de todas as variáveis foi de 99 por cento.

Pelos resultados apresentados nas combinações fica evidenciado a força isolada da média do déficit nominal entre 1960 e 1975. Todas as variáveis que foram combinadas à ela apenas reduziram seu coeficiente de impacto mas mudaram seu sinal, apenas comprometeram o poder de explicação da regressão quando comparamos estes resultados com o da regressão inicial (1) na seção anterior.

Ainda é interessante observar que o Índice de Liberdade Civil pode ser introduzido na regressão, o que não acontecia em (1): na combinação com a média do déficit nominal entre 1960 e 1975.

Na equação (3), o Índice de Direitos Políticos entre zero e sete, reduziu o coeficiente de impacto da média do déficit nominal entre 1960 e 1975 sobre a mudança de comportamento do setor público. Intuitivamente, isto poderia indicar que uma maior a liberdade política, maior seria a resistência a uma mudança contracionista do setor público.

Esta é uma tendência recorrente quando analisamos o resultado da equação (4). A maior liberdade de organização civil, visto no Índice de Liberdade Civil, que varia entre zero e sete, levaria a uma redução do coeficiente de impacto da média do déficit nominal entre 1960 e 1975.

Como o Índice de Direitos Políticos e de Liberdade Civil refletem democracia, intuitivamente, a leitura que se pode fazer destes dois resultados é de que a democracia tendeu a reduzir o impacto que a variável média do déficit nominal entre 1960 e 1975 tinha sobre a mudança de comportamento do setor público. É de se pensar que é sempre difícil fazer um ajuste e escolher onde se faz o ajuste (tem-se que escolher sobre quem se faz o ajuste). Ressalta-se também que as variáveis conjuntas, que representariam a Democracia, foram testadas e não foram significantes.

A última combinação na tabela, equação (5), apresenta o melhor poder de explicação frente as outras regressões mas, fica abaixo ainda do resultado individual das variáveis na equação (1). A mesma tendência descrita anteriormente se apresenta: a maior fragmentação da sociedade em termos culturais e lingüísticos apenas reduziu o coeficiente de impacto da variável média de comportamento do déficit nominal entre 1960 e 1975.

Como mantivemos nestas regressões a variável Distribuição de renda isolada, sem nenhuma combinação, percebe-se que a mesma aumentou seu coeficiente de impacto e ficou relativamente estável nas três regressões.

Das regressões apresentadas, a regressão (4) atende aos nossos objetivos: conseguimos ver o efeito das variáveis numa única regressão. Embora, tenhamos um menor poder de explicação.

Passemos as combinações com a variável Distribuição de renda. A tabela abaixo apresenta o resultado. Apenas uma variável foi representativa nesta combinação: Índice de Fragmentação Etnico-linguística

Independente	Variável dependente: média do déficit nominal/PIB no período 1975/89 menos média do déficit nominal no período 1975/60 (6)
60/75	38,73152 * (8,326814)
Distribuição de renda X Índice de Fragmentação Etnico-linguística	0,000888 ** (0,000501)
N	40
R ² ajustado	0,257732

Nota: Os números entre parêntesis são os erros-padrão. O nível de significância das variáveis está indicado por asteriscos: * 99 por cento ** 95 por cento ***90 por cento.

O resultado do poder explicativo também foi reduzido mas menos que nas regressões anteriores. A taxa média do déficit nominal entre 1960 e 1975 aumentou seu coeficiente em relação aos resultados iniciais e reduziu na combinação o coeficiente da Distribuição de renda. Intuitivamente é o resultado que se espera visto que dificuldades culturais e de língua somados a Distribuição de renda deveriam promover uma mudança de comportamento expansionista e mais forte.

Passemos as combinações na segunda regressão, equação (2).

2.2. a média de comportamento do déficit nominal entre 1960 e 1975 e o Índice de Liberdade Civil.

Ao contrário do que se observou na seção anterior onde várias combinações foram significantes para explicar a mudança de comportamento do setor público, nesta seção apenas uma combinação foi significativa: a média do déficit nominal entre 1960 e 1975 e o Índice de Fragmentação Etnico-linguística. O resultado está exposto na tabela à seguir:

Independente	Variável dependente: média do déficit nominal/PIB no período 1975/89 menos média do déficit nominal no período 1975/60 (7)
60/75 X Índice de Fragmentação Etnico-linguística	0,511416* (0,154446)
Índice de Liberdade Civil	0,670961** (0,283078)
N	40
R ² ajustado	0,125833

Nota: Os números entre parêntesis são os erros-padrão. O nível de significância das variáveis está indicado por asteriscos: * 99 por cento ** 95 por cento ***90 por cento

Confirmando a tendência anterior, o poder explicativo desta regressão, com a combinação, esteve muito abaixo daquele da regressão inicial. Como anteriormente também, apesar da média de comportamento do déficit ser a variável forte para explicar a mudança de comportamento do setor público, a combinação reduziu o coeficiente de impacto desta variável. Intuitivamente, a maior fragmentação seria a dificuldade para o ajuste.

Por um outro lado, esta combinação, com um coeficiente de impacto menor, elevou o coeficiente do Índice de Liberdade Civil se observamos a regressão inicial.

3. Conclusões.

1. nos resultados, em ambas as regressões, temos a média de comportamento do setor público entre 1960 à 1975 com elevada significância. As razões para este resultado não são aqueles que se esperava intuitivamente. A mudança de comportamento do setor público não foi condicionada por um endividamento crescente em função de sucessivos déficits acumulados. Não é o que se observa na descrição de Giavazzi & Pagano [1990]. No apêndice 3, segunda coluna, vemos que a maioria dos países foi deficitário neste período e pelo apêndice 1, primeira coluna, ele continuou deficitário. De qualquer forma, a mudança, ao menos na nossa amostra, não aponta o que foi descrito por estes autores.

2. As variáveis sociais, individualmente ou em combinação com variáveis macroeconomicamente convencionais, no caso a média de déficit nominal entre 1960/75, mostraram ser mais intuitivas na sua relação com a mudança de comportamento do déficit nominal. Algo mais próximo ao descrito no trabalho de Alesina&Rodrik [1994]. A canalização de demandas sociais sobre o setor público provocaram um comportamento expansionista. Outras investigações devem ser realizadas para aprofundar os resultados.

Apêndice 1

País	Média do déficit nominal/PIB no período 1960/75 menos média do déficit nominal no período 1975/89*	Média da taxa de crescimento do produto no período 1989/75 menos a média da taxa de crescimento do produto no período 1960/75
Austrália	0,516655376	-1,56792
Bélgica	5,688268667	-2,51792
Canadá	3,013475555	-1,56417
Chile	-7,113023881	1,133333
Colômbia	0,046558058	-1,35958
Costa Rica	16,26318061	-2,76667
Dinamarca	2,591805961	-1,93458
República Dominicana	-0,504415978	-2,16833
El Salvador	1,437172007	-4,91917
Espanha	2,625382478	-3,99911
Finlândia	0,780797065	-2,27458
França	1,362397307	-2,62333
Grã-Bretanha	26,00628032	-0,42875
Grécia	5,627835694	-3,7425
Guatemala	1,387225017	-2,91708
Indonésia	-0,439666019	0,573333
Índia	2,506932515	1,773333
Irlanda	4,414111569	-0,62375
Irã	4,324992475	-15,9542
Itália	7,045596136	-2,475
Israel	0,200443635	-10,6749
Japão	4,325314345	-4,99375
Coreia	0,307701459	0,40875
Sri Lanka	4,082381008	0,33
Malásia	1,905324967	-1,2
Noruega	-0,584329751	-1,35083
Nova Zelândia	2,174635909	-2,69167
Nepal	4,253417029	2,126667
Paquistão	18,8267567	2,052083
Panamá	2,71070405	-3,3575
Filipinas	15,66029144	-1,74583
Portugal	6,764085596	-2,94375
Singapura	-1,228458847	-2,13333
Suécia	4,247760393	-2,01964
Tailândia	6,581981429	-0,09417
Estados Unidos	2,628471977	-0,61333
Venezuela	1,044878215	-3,78125
Alemanha	1,529295323	-3,81
Trinidad & Tobago	0,151162067	-2,3
Tunísia	3,357438725	-1,93333

Fonte: International Finance Statistics (vários anos)

** O conceito de déficit nominal está invertido. Nesta definição temos receitas menos despesas. Em função disto, para se observar a expansão ou contração do déficit invertemos a média dos períodos. Sendo assim, o resultado positivo indica expansão e o negativo contração.

Apêndice 2

País	Distribuição de renda *	Índice de Liberdade Civil **
Austrália	37,25333405	1
Bélgica	28,25	1
Canadá	30,28600025	1
Chile	46,00	4,571429
Colômbia	51,60599976	2,571429
Costa Rica	46,46666718	1
Dinamarca	31,00	1
República Dominicana	45,00	1
El Salvador	48,40000153	2,142857
Espanha	35,5829998	3,142857
Finlândia	29,00999991	4,285714
França	40,61679967	2
Grã-Bretanha	25,67083343	1,714286
Grécia	35,11	1
Guatemala	49,72000122	3
Indonésia	36,6449995	3,142857
Índia	32,80999947	5
Irlanda	37,69499969	3,285714
Irã	43,78666687	1,571429
Itália	37,29315788	5,714286
Israel	30,39999962	1,714286
Japão	34,29796483	2,857143
Coreia	36,35249901	1
Sri Lanka	37,95249939	5,571429
Malásia	51,14000015	3
Noruega	32,44777743	3,428571
Nova Zelândia	31,23500013	1
Nepal	50,22000122	1
Paquistão	31,6675005	5
Panamá	53	4,857143
Filipinas	48,24499989	5,714286
Portugal	40,58	5,142857
Singapura	37,55000019	3,428571
Suécia	22,27738317	5
Tailândia	45,8200016	1
Estados Unidos	34,57692264	4,142857
Venezuela	42,76600037	1
Alemanha	30,69009177	2
Trinidad & Tobago	48,54500008	6,857143
Tunísia	44	2,142857

Fonte: * World Income Inequality Database – World Bank [2000] ** Freedom House

Apêndice 3

País	Índice de Fragmentação Etnico-linguística *	Média do Déficit Nominal em razão do PIB no período 1960/1975 **
Austrália	32	-1,383758226
Bélgica	55	-2,862257
Canada	75	-1,269312813
Chile	14	-6,597209315
Colômbia	6	-0,902064977
Costa Rica	7	-22,84512819
Dinamarca	5	1,258052746
República Dominicana	4	-1,583972906
El Salvador	17	-0,50564816
Espanha	44	-1,431770827
Finlândia	16	-0,383535711
França	26	-0,703724598
Grã-Bretanha	32	-8,263468869
Grécia	10	-2,01272555
Guatemala	64	-0,868304915
Indonésia	76	-2,652324147
Índia	89	-3,954330297
Irlanda	4	-6,470800293
Irã	76	-1,679108331
Itália	4	-4,646970122
Israel	20	-13,46545584
Japão	1	-1,218398335
Coreia	0	-0,894478148
Sri Lanka	47	-6,294235008
Malásia	72	-5,908251023
Noruega	4	-1,715256403
Nova Zelândia	37	-3,459021568
Nepal	70	-0,703813212
Paquistão	64	-56,19957303
Panamá	28	-3,618905271
Filipinas	74	-7,50996721
Portugal	1	-2,916577408
Singapura	42	0,33665148
Suécia	8	-0,468067131
Tailândia	66	-16,12689991
Estados Unidos	50	-0,846315856
Venezuela	11	-0,150382425
Alemanha	3	-0,30998407
Trinidad & Tobago	56	-1,764383234
Tunísia	16	-1,204319841

Fonte: * Mauro [1995], ** International Finance Statistics (vários anos)

Nota: Os números negativos indicam déficit.

Bibliografía

- Aghion, Philippe & Caroli, Eve & Peñalosa, Cecilia García [1999]. "Inequality and economic growth: the perspective of the new growth theories". *Journal of Economic Literature*. Vol. XXXVII, 1615-60.
- Alesina, Alberto and Rodrik, Dani [1994]. "Distributive politics and economic growth". *The Quarterly Journal of Economics*, 465-490.
- Alesina, Alberto and Perotti, Roberto [1995]. Fiscal expansions and adjustments in OECD countries. *Economic Policy*, vol 21.
- Barro, Robert [1990]. "Government Spending in a Simple Model of Endogenous Growth". *Journal of Political Economy*, XCVIII, S103-25.
- Barro, Robert [1991]. "Economic growth in a cross section of countries". *Quarterly Journal of Economics*, May, 407-42.
- Barro, Robert [1996]. "Determinants of Economic Growth: a cross-country empirical study". *NBER Working Paper*, number 5698.
- Barro, Robert, and Lee, Jong-Wha [1994]. "Data set for a panel of 138 countries". *Harvard University*.
- Deininger, Klaus, and Squire, Lyn [1996] "A new data set measuring income inequality". *World Bank Economic Review*: 565-591.
- Easterly, William and Rebelo, Sergio [1993] "Fiscal policy and economic growth". *Journal Monetary Economics* 32, 417-458.
- Giavazzi, Francesco and Pagano, Marco [1990]. Can severe fiscal contractions be expansionary? Tales of two small European countries. *NBER Macroeconomic Annual*
- Pritchett, Lant. [1997]. "Economic growth: Hills, Plains, Mountains, Plateaus, and Cliffs". Paper, World Bank.
- Rodrik, Dani [1999] "Where did all the growth go? External shocks, social conflict, and growth collapses". *Journal of Economic Growth*, 4: 385-412.
- Mauro, Paolo [1995] "Corruption and growth". *The Quarterly Journal of Economics*, 681-712.
- Temple, Jonathan [1999]. The New Growth Evidence. *Journal of Economic Literature* XXXVII, 112-156.